

FLEURI, Reinaldo Matias (Org.). **Educação intercultural**: mediações necessárias. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

O livro supracitado elenca questões sobre a educação intercultural e seu uso nos espaços educativos. É composto por seis capítulos de autoria individual, totalizando 158 páginas. No primeiro capítulo Reinaldo Matias Fleuri discute questões históricas que fundamentam o conceito do multiculturalismo, definido como “o reconhecimento de que em um mesmo território existem diferentes culturas”. (SILVA, 2003; p. 27).

Destaca como base do processo de formação multicultural os ciclos migratórios vividos pela humanidade ao longo dos tempos, que pluraliza assim as culturas pré-existentes. O autor toma como exemplo os Estados Unidos da América do século XX, que devido ao fluxo migratório, viu-se forçado a uma mudança de sua política social e educacional.

Com relação a interculturalidade, três modelos aplicados a esta educação são destacados: o tecnológico, o hermenêutico ou interpretativo e o crítico ou sociopolítico.

Assim, Silva em seu texto faz uma convocação ao desenvolvimento de discussões acerca do assunto, considerando o exposto como o embrião de uma temática eminente, a educação multicultural e intercultural. No segundo capítulo, o autor Gilberto Ferreira da Silva destaca questões sobre o que concerne às novas práticas adotadas nas chamadas educações multicultural e intercultural, usando de técnicas que viabilizam a agregação das culturas entre si, preservando a originalidade de cada uma.

Maria Izabel Porto de Souza e Reinaldo Matias Fleuri, apresentam no terceiro capítulo os pressupostos do multiculturalismo, analisando as relações existentes entre culturas distintas, apresentadas sempre em formas binárias (índio x branco, rico x pobre, por exemplo). A grande dificuldade de se trabalhar com multiculturalismo ainda está presa aos pré conceitos (e não preconceitos) que o ser humano firma sobre determinados grupos, onde existe se pré a relação de dominantes e dominados. É preciso considerar o sujeito como ser individual, dotado de ritos e costumes que o envolvem, porém sendo ele singular em sua essência, valorizando sua identidade.

Considera-se também dentro deste processo a *cultura escolar*, onde o aluno recebe uma gama de normas e condutas que pressupõe o seu comportamento na sociedade em que vive. Numa definição diferenciada desta última a *cultura da escola*, segundo Souza e Fleuri (2003, p. 72), “se constitui pelo jogo de intercâmbio e de interações presentes na dinâmica escolar de transmissão-assimilação, em que estão presentes crenças, aptidões, valores, atitudes e comportamentos dos sujeitos implicados nesse processo”.

Fazendo menção ao quarto capítulo, Nadir Esperança Azibeiro elenca a educação intercultural voltada para uma cidadania plural, ou seja, “[...] pensar a educação levando em conta a pluralidade de culturas de nossas sociedades complexas, analisando as comunidades populares. A autora Maria Isabel Orofino, no quinto capítulo debruça-se sobre o uso das novas tecnologias de informação e comunicação e o seu papel através de mídia como fomentadora de audiências de diferentes grupos sociais”.

No último capítulo, Maurício José Siewerdt e Reinaldo Matias Fleuri relatam uma experiência sobre a utilização dos recursos audiovisuais pelos docentes no ambiente escolar. Apontando a educação intercultural como viabilizadora de uma nova forma de pensar as relações de aprendizagem, contrapondo-se aos métodos tradicionais de ensino.

O livro nos remete a socialização das práticas educacionais, pensando no atendimento a grupos ditos exclusivos, como índios, homossexuais, comunidades periféricas etc., por exemplo, tentando sanar a questão da evasão escolar, sendo a escola a mediação entre esses grupos e a sociedade, levando o sujeito a perceber e entender o mundo à sua volta, desmistificando assim os paradigmas existentes no ambiente e construindo uma sociedade de saberes plurais, dentro de suas complexidades. É comum vermos a presença cada vez mais efetiva dos meios de comunicação social e recursos midiáticos na vida de estudantes. O papel fundamental da escola frente a esta realidade é desenvolver uma visão crítica no aluno, levando-o a refletir a questão do consumo cultural, viabilizando assim a formação cidadã do sujeito. No entanto, antes de ter disponível os recursos necessários para a utilização de materiais audiovisuais, é relevante ter um levantamento dos posicionamentos dos professores frente à dinâmica dos multimeios.

Do ponto de vista comunicacional, estes recursos só têm a facilitar o acesso a uma educação de qualidade. O que se põe em questão é o conjunto de metodologias associadas aos adventos tecnológicos, buscando não tornar o processo educacional tão dependente deste artefato, dissociando também a formação do sujeito da dependência dos produtos advindos da indústria cultural, enfatizando sempre a importância do conteúdo programático. Dessa forma, os atributos vindouros das novas tecnologias da informação e da comunicação são de suma importância na educação contemporânea, pois viabilizam a concretização de uma educação compatível ao mundo homogeneizado.

Assim, existe uma mediação entre a educação popular e as teorias da comunicação, que valida esta relação dialógica entre os meios comunicacionais e as práticas educacionais, buscando canalizá-las, estreitando as explanações sobre o posicionamento do emissor e do receptor, dentro da complexidade dos processos de comunicações existentes.

Nesta área do saber, as pesquisas realizadas por estudiosos latino-americanos são bastante relevantes no mundo científico, além de tradicionais, pois consideram sempre a educação popular como campo de investigação e área de atuação pedagógica, estudando e fazendo entender os indivíduos sociais frente à mídia. Acredita-se que o ambiente escolar, dentro deste contexto, seja o berço para o entendimento do próximo, do ser subsequente, daquele que lhe circunda. Dessa forma, a possibilidade de se harmonizar as relações interculturais e multiculturais existentes no mundo contemporâneo tornam-se mais coesas, flexíveis e compreensíveis, viabilizando assim, a vida globalizada. Neste contexto, o livro direciona-se as áreas da comunicação e da educação, uma vez que, a interdisciplinaridade se faz presente no paradigma educacional comunicacional vigente, desencadeando novas práticas e formas de aprender.

André Domingos da Silva

Graduando em Comunicação Social- UFPB

Genoveva Batista do Nascimento

Mestranda em Educação-UFPB/ Bacharel em Biblioteconomia-UFPB